

IV Congresso da AME BH



Aliança Espírita

EDUCAÇÃO PARA
UM MUNDO MELHOR

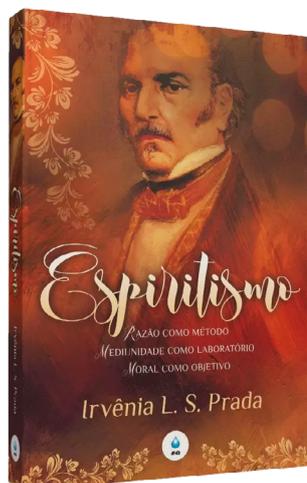
4º **CONGRESSO**
online

Aliança Municipal Espírita
Belo Horizonte - Minas Gerais

11 e 12 SETEMBRO 2021

160 O Livro dos Médiuns

Página 3



Literatura

ESPIRITISMO COMO MÉTODO

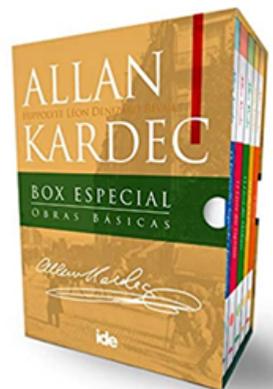
... Lendas belíssimas, como as histórias do Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda, Tristão e Isolda são de origem celta. Além disso, os celtas inventaram quase todos os contos de fada, que naturalmente foram se modificando com o tempo.

Página 19

Doutrina

SOMOS TODOS MÉDIUNS?

Sempre que se fala em mediunidade, é como se no íntimo de cada ser houvesse uma voz informando a sua existência, ainda que de forma rudimentar.



Página 8

Oportunidade de aprendizado e reflexão

Um congresso mobiliza milhares de pessoas. Um congresso virtual uma infinita multidão de pessoas, porque a cada dia que passa, mais e mais visualizações ocorrem em sucessivos acessos aos links individuais de cada conferência disponível no YouTube. Um congresso espírita torna-se em consequência a boa nova que se espalha em escala geométrica, lembrando a orientação de Jesus para que a luz fosse posta sobre a mesa de modo a alcançar todo o ambiente. Não foi diferente com o IV CONGRESSO ESPÍRITA VIRTUAL de BH. Somente nas transmissões através do canal da AME cerca de 50 mil pessoas visualizaram as atividades levadas a lares em

todo o Brasil e no exterior nos dias do evento e nos dias subsequentes. Não computadas aí as retransmissões feitas pela FEB para diversos links em diferentes pontos do País. Milhares de mensagens foram recebidas de todos os lados com palavras de estímulo, carinho e gratidão. E nos lembramos de Emmanuel, quando disse: *...trabalha para que a Doutrina Espírita estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação* (Estude e Viva, Cap 40).

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Antônio Honório de Abreu

1ª Secretária: Vera Lúcia Cordeiro

2ª Secretária: Maria Helena Giesbrecht Carreira

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Édina Prudência Evangelista

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antônio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Ronnie Henrique Coelho

Projeto gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro

Jornalista -

Maiza Fernandes Silva DRT 0021810/MG

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.

**Aliança
Espírita**

O Consolador - Q 109 - O período infantil é o mais importante para a tarefa educativa?

- O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até aos sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e a estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade, se encontrar nos pais legítimos representantes do colégio familiar. Eis por que o lar é tão importante para a edificação do homem, e por que tão profunda é a missão da mulher perante as leis divinas.

Emmanuel

ajude a ajudar 

Se você é Jornalista, temos uma oportunidade para você colaborar conosco como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: carmo.rubatino@gmail.com

Ilustração: Freepik.com

4º CONGRESSO DA AME BH

Um grande evento se faz com trabalho, competências e dedicação.

Não foi diferente com o IV CONGRESSO ESPÍRITA virtual da Aliança Municipal de Belo Horizonte, cujo tema tratou da: "EDUCAÇÃO PARA UM MUNDO MELHOR".

Na retaguarda dedicados profissionais foram recrutados no movimento espírita de BH, somando esforços para realização do melhor.

Mais de 50 mil participantes estiveram no IV CONGRESSO da AME BH, que reuniu muitos dos melhores e mais estudiosos conferencistas, no Brasil e no exterior.

Ao final a sensação do dever cumprido, feito a muitas mãos.



Todas as palestras transmitidas durante o 4º Congresso da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte estão disponíveis no Canal do YouTube da AME BH.

Aproveite para ver ou rever este Evento!

Acesse o link:
<https://www.youtube.com/channel/UC1B3wXEI53wcE-v-3ixC4hw/videos>



PROGRAMAÇÃO SÁBADO - DIA 11

- 08:30 - 08:45 | Apresentação | Anatasha Mekenna
- 08:45 - 08:55 | ABERTURA E PRECE | Itamar e Brasil
- 09:00 - 09:50 | Mediunidade na Infância e na Juventude | Jorge Elarrat
- 10:00 - 10:50 | O Evangelho como proposta de vida | André Trigueiro
- 11:00 - 11:50 | Educação: Conexão entre Fala e Ação | Elaine Kapp
- 12:00 - 12:50 | Regra Áurea | Simão Pedro de Lima
- 13:00 | INTERVALO PARA ALMOÇO
- 14:00 - 14:50 | Assertividade: cinco passos para o entendimento | Geraldo Campetti
- 15:00 - 15:50 | A Casa sobre a Rocha | Haroldo Dutra Dias
- 16:00 - 16:50 | Bezerra de Menezes - A Força do Exemplo | Luciano Klein
- 17:00 - 17:50 | Alfabetização das Emoções | Rossandro Klinjey
- 18:00 - 18:50 | Perdão - Remédio Santo | Ricardo Melo

DOMINGO - DIA 12

- 08:40 - 08:45 | ABERTURA E PRECE
- 09:00 - 09:50 | Amor Incondicional à Vida | Alberto Almeida
- 10:00 | EDUCAÇÃO PARA O AMOR | MESA REDONDA
 - ☞ Diversidade cultural, étnica, gênero, racial | Irvênia Prada
 - ☞ Família | Jussara Korngold
 - ☞ Relações Afetivas | Márcia Leon
 - ☞ Suicídio | Simone Ferreira
 - ☞ Geraldo Campetti
- 11:40
- 12:00 - 12:40 | Educação para Saúde e Bem Estar | Nina Queiroz
- 12:50 - 13:40 | Jesus Modelo e Guia para um Mundo Melhor | Artur Valadares
- 13:45 - 14:00 | ENCERRAMENTO

Dentre milhares de mensagens recebidas, algumas coletadas aleatoriamente:

Rosane Viana Congresso maravilhoso, especialmente nesse momento onde a necessidade de educarmos nosso espírito se faz tão precisa.

Ana Chaves de Castro Gratidão Geraldo Campetti! Amei todo conteúdo que vc nos trouxe... estudo maravilhoso. Deus o recompense grandemente

Elizabeth Zuim Zuim Muita Sabedoria de Cristo em Simão Pedro! Muito obrigada por nós repassar conhecimentos que Jesus ensinou!

Ricardo Mauricio _ BH/ MG Agradeço aos organizadores esta valiosa oportunidade de estender o processo de aprendizagem em que todos estamos envolvidos.

Adriana Miranda PADI-LHA Eu como professora agradeço a Dra Irvenia, nós da escola contribuimos, mas não conseguimos fazer o papel da família.

Maria do Carmo Gomes Miranda Que sábado maravilhoso. Quantas reflexões. Quantos ensinamentos. Gratidão a todos por tanta luz que irradiou desse congresso.

Sofia Riconoszenza Amigos, sem palavras para dizer como o Congresso está maravilhoso! Muita gratidão aos organizadores e palestrantes!

Fernanda Lima Que-rido irmão Alberto Almeida você foi 1000 gratidão por tudo. Graças a Deus por ter tido a oportunidade de assistir você hoje!

Suzana Ester Esse congresso é uma bênção para todos!!! Estou maravilhada!!

Maria Márcia Verona Não sou espírita, mas sou aberta ao conhecimento e agradeço a oportunidade de ouvir essas lindas palavras.

André Farias Parabéns pela realização do Congresso. Assisto de Santa Maria, Rio Grande do Sul

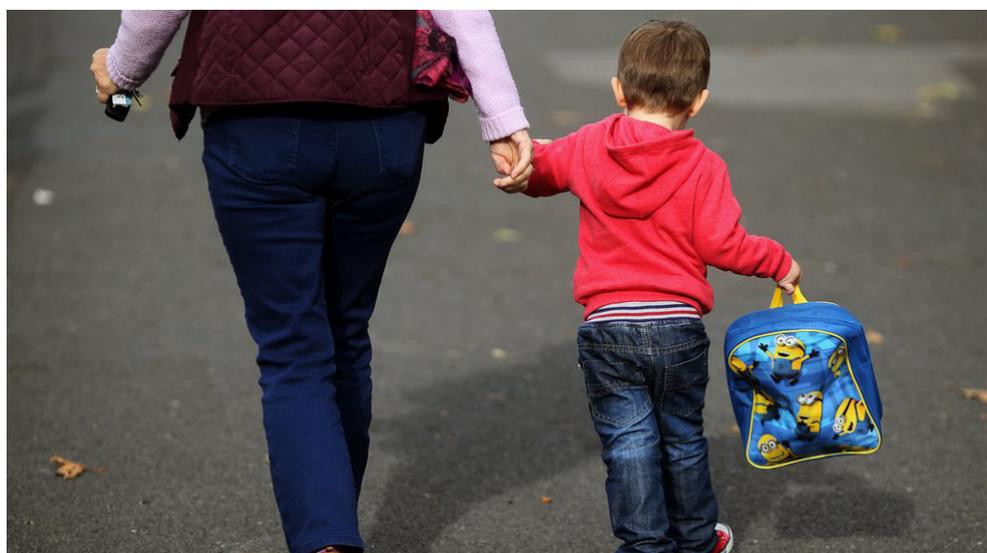
DECISÃO DIFÍCIL - PROFUNDA REFLEXÃO

RECORTE DA CONFERÊNCIA FEITA POR ALBERTO ALMEIDA NO IV CONGRESSO

Uma mulher que tinha seis meses de Espiritismo somente, engravidou vítima de um estupro, veio a Belém do Pará fazer o abortamento. Foi a duas clínicas, mas não conseguiu o encaminhamento desejado porque, numa, havia muitos gritos, ela ficou apavorada; em uma outra houve obstáculos. Ela se lembrou de mim, foi na União Espírita Paraense tomar o meu endereço e quando chegou ao meu consultório coincidentemente o paciente tinha faltado na hora marcada. A minha secretária fê-la entrar e, quando a vi, era uma companheira que tinha conhecido há seis meses ou um pouco menos atrás, e ela então mostrou uma ultrassonografia. Estava lá o embrião localizado no seu útero. E ela me disse: se o senhor me perguntasse se eu sou virgem, eu digo que sou porque eu nunca tive relacionamento sexual. Mas veja a ultrassonografia. Muito violento foi o ato e estou grávida. Então fiz o arrazoado para ela na tentativa de falar pelo bebê e não fez muito esforço, acolheu. A irmã estava na sala de espera. Ela saiu decidida por ficar com a criança. Eu então profetizei porque ela me falou acerca dos pais que iriam rejeitar a gravidez. Disse eu, não minha querida, os seus pais vão reagir no início, mas depois você não terá dificuldade de ser mãe, porque eles vão querer perfilhar o seu filho e não deu outra coisa. No início os pais queriam matar o estupro, em seguida, após o acolhimento, porque ela firmou pé contra o aborto, a criança nasceu formosa e se transformou no sonho do lar. Quando a criança fez 7 para 8 anos ela me mandou uma foto com a criança sentada numa pedra, uma árvore frondosa atrás, a graminha no entorno e ela escreveu no verso como se fosse a criança escrevendo para mim, "obrigado por você ter contribuído para que esta foto um dia existisse" e assinava como se fosse a criança. Aquilo me emocionou muito, pois essa mãe hoje tem um filho que fez terceiro grau, é formado, e é a coroa da família. Ela acasalou-se com outro homem, teve outros filhos

e esse garoto é a joia da família, por assim dizer, no sentido da ternura, do encanto. Ela me visita com uma certa regularidade e das últimas vezes em que ela esteve comigo e sobretudo de uma penúltima vez ela me disse, quando estava se despedindo, na saída, ela, olhando para mim, disse: Dr Alberto, eu oro pelo senhor todos os dias por causa do meu filho.

São muitas alegrias e Joanna de Ângelis afirma num texto que eu tomara como se fosse lírico mas sim, agora vejo, é verdade autêntica. Se o estupro aconteceu acidentalmente, acolha a criança. É verdade que o estupro se declina da paternidade e o estado o pune, no sentido de enquadrar o estupro para que ele possa receber um atendimento de natureza médico psiquiatra. Se ele estuprou quase sempre é um doente mental, mas, se não for, vai responder na justiça para que ele possa diante de si mesmo se recompor e com a relação à criança cancelar o seu nascimento. Se a mãe não der conta, arrume outro substituto, mas não elimine a criança porque não foi ela quem cometeu o estupro. Dessas situações todas que envolvem abortamentos, o estupro é o que mais mobiliza porque é uma violência, é uma crueldade. Mas não é uma crueldade cometida pelo bebê e a mãe não é obrigada a ficar pelo bebê. Se ela não der conta, ela transfere o bebê, mas se ela ficar com bebê quem sabe se será uma floração de bençãos sobre a cruz da agonia em que o coração feminino se esfacelou.



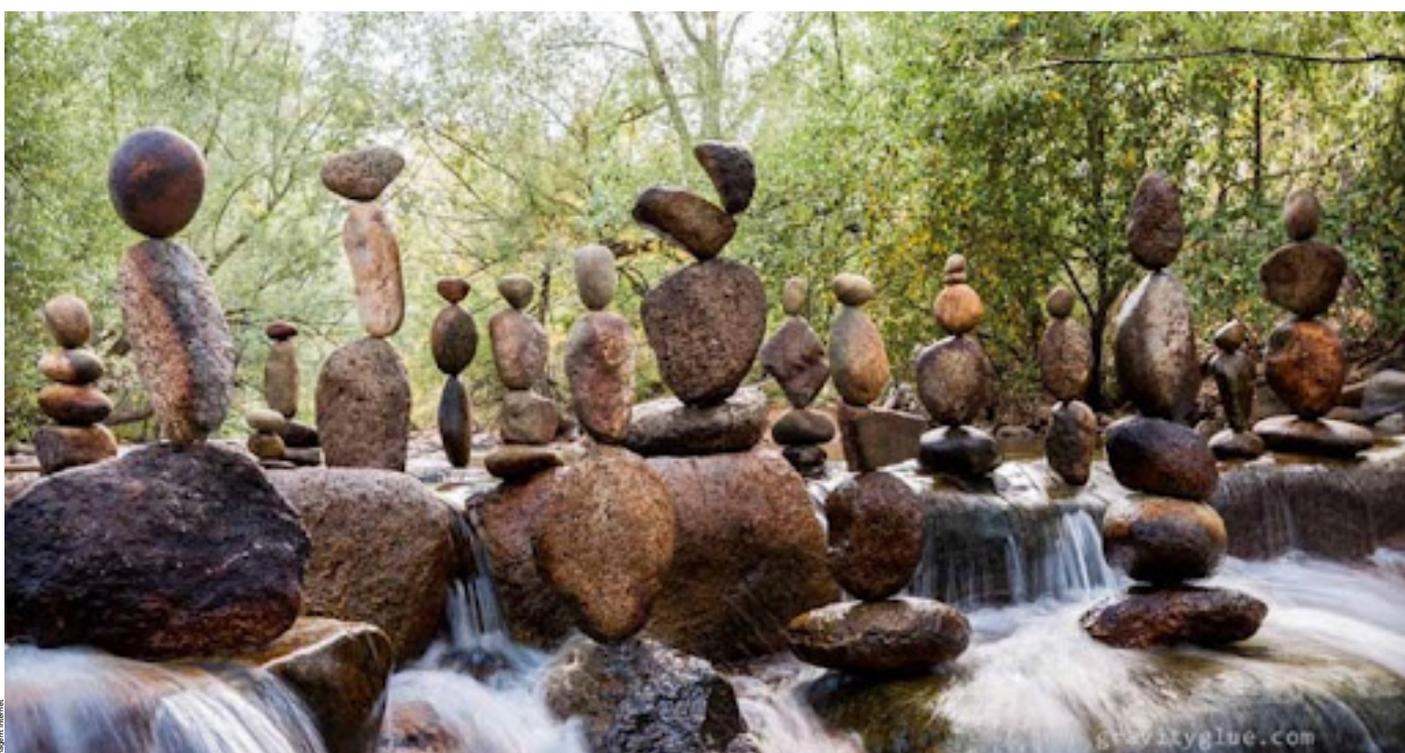
CUIDE-SE

Falar de saúde é falar de equilíbrio, como definiu Emmanuel no livro *O Consolador: Para o homem na Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o plano espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para a obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra*¹

É um equilíbrio dinâmico, como todos os movimentos da natureza, porque estamos tratando de seres em processo evolutivo, lidando com suas dores, dificuldades, desafios pessoais, medos, conquistas, aprendizados e progressos. O ser reencarnante conta com o envoltório do corpo físico para que possa se relacionar e desenvolver suas atividades na Terra. O espírito, por intermédio do seu corpo espiritual ou perispírito, influencia a constituição desse corpo físico com suas características, desde o molde genético até as condições ambientais e psíquicas criadas para que esses genes se manifestem ou não durante a vida. Além disso, cada ser está sob influência constante do ambiente que o cerca e das outras pessoas com quem se relaciona. É a grande teia da vida a se formar na busca por esse equilíbrio dinâmico.

Os diferentes personagens na Terra precisam de seus equipamentos adequados para executar suas tarefas. O que seria do bombeiro sem o seu caminhão, do professor sem livros, do cientista sem laboratório, do padeiro sem um forno, do construtor sem ferramentas, do artista sem criatividade, do músico sem instrumentos? Assim somos nós, o nosso corpo é essa capa transitória que permite a execução das nossas tarefas na Terra. Cuidar do corpo é aprimorar nossas ferramentas para que os talentos do espírito possam se manifestar com mais qualidade.

A lei de destruição² atua sobre todas as coisas para que a vida se renove e o mesmo acontece com o nosso corpo. As células morrem e são repostas todos os dias, o sistema imunológico combate os microrganismos e as próprias células defeituosas, o envelhecimento natural nos coloca limites e sugere novas oportunidades. A destruição também age para o equilíbrio dinâmico e a renovação da vida. A outra lei natural que precisamos estar atentos é a lei de conservação², que coloca sob a responsabilidade de cada um de nós os atos de cuidado com o próprio corpo e com todos os seres da criação. Um mundo em equilíbrio proporciona ambiente saudável para a evolução e a evolução dos seres equilibra o mundo.



Segundo Emmanuel, cada reencarnação representa uma estação de tratamento e de cura, porém, existem enfermidades da alma tão persistentes que podem precisar de sucessivas reencarnações para que os processos regeneradores se concluam¹. Mas, é importante lembrar que não é o sofrimento ou as dores que curam e sim o aprendizado proporcionado nas dificuldades. As doenças físicas muitas vezes funcionam também como freios para que não avancemos em direções que não teríamos condições de vencer. Portanto, se estas saudáveis agradece e se estás enfrentando algum tipo de enfermidade agradece também. Agradece e cuide-se, pois a fé ativa busca sempre o movimento do trabalho para seu aperfeiçoamento. As orientações dos espíritos no Evangelho Segundo o Espiritismo são claras ao dizer que é importante cuidar tanto do corpo quanto do espírito e que não é o martírio do corpo que salva, mas sim a luta constante contra o egoísmo e o orgulho, a prática da caridade e o amor ao próximo como a nós mesmos³.

Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raros aqueles que cogitam da cura real⁴. Sabemos que não é apenas a ação medicamentosa que salva as criaturas, porque muitas vezes o problema orgânico vem de fontes mais profundas. Por exemplo, o que não conseguimos falar podem ser situações que não perdoamos, o que não digerimos podem ser mágoas, o que não absorvemos podem ser aprendizados preciosos que perdemos, o que não expelimos podem ser culpas destruidoras e o que deixamos de sentir podem ser experiências valiosas para o nosso progresso. Emmanuel explica que *as chagas da alma se manifestam através do envoltório humano. O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo. A patogenia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico. E é ainda na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos. A assistência farmacêutica do mundo não pode remover as causas transcendentais do caráter mórbido dos indivíduos. O remédio eficaz está na ação do próprio espírito enfermo*.¹

É muito interessante também a próxima resposta de Emmanuel no livro O Consolador¹ sobre a importância da medicina e dos cuidados com o corpo, vejamos:

Se as enfermidades são de origem espiritual, é justa a aplicação dos medicamentos humanos, a cirurgia, etc., etc.?

- O homem deve mobilizar todos os recursos ao seu alcance, em favor do seu equilíbrio orgânico. Por muito tempo ainda, a Humanidade não poderá prescindir da contribuição do clínico, do cirurgião e do farmacêutico, missionários do bem coletivo, O homem tratará da a saúde do corpo, até que aprenda a preservá-lo e defendê-lo, conservando a preciosa saúde de sua alma.

Portanto, o que se espera de cada um de nós é que busquemos todos os recursos ao nosso alcance para cuidar do corpo e do espírito. A pandemia é o maior desafio dos nossos tempos e com certeza também a maior oportunidade de evolução do Planeta na atualidade, se soubermos usar os recursos que temos. Os epidemiologistas mostraram a importância das máscaras e do distanciamento social, os médicos buscaram compreender a patogênese da doença para melhor assistir aos doentes, os cientistas se esforçaram para entender o vírus e criar vacinas contra ele. O que estamos fazendo com os recursos que temos? Estamos nos protegendo e protegendo o nosso próximo? Para além dos cuidados materiais, estamos acolhendo nossas angústias, nossos medos, nossas oportunidades de mudança? Estamos atentos às súplicas dos nossos irmãos mais próximos e às dores do planeta?

O verdadeiro equilíbrio vem da harmonia entre o nosso universo particular e o universo ao nosso redor. Cuide-se!

Nina Marí Gual Pimenta de Queiroz
(Bióloga e Doutora em Imunologia. Colaboradora do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla - BH)

Referências bibliográficas:

¹ O Consolador. Emmanuel pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. 1940.

² O Livro dos Espíritos. Allan Kardec. 1857

³ O Evangelho Segundo o Espiritismo. Allan Kardec. 1869.

⁴ Fonte Viva. Lição 86: Estás doente? Emmanuel pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. 1956.

TODOS SOMOS MÉDIUNS?

Sempre que se fala em mediunidade, é como se no íntimo de cada ser houvesse uma voz informando a sua existência, ainda que de forma rudimentar.

Percorrendo a história da Humanidade, buscando entender o que é a Mediunidade e quem são os Médiuns, encontramos no Novo Testamento:

“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum. Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.” - 1-Coríntios 12:7-11

Somente no século XIX nos foi possível ter uma percepção clara sobre o intercâmbio entre os dois planos da vida. O mestre Allan Kardec, o insigne codificador, em seus estudos e pesquisas nos esclarece a parte filosófica da ciência espírita em sua obra *O Livro dos Espíritos* e, a seguir, nos orientando com conteúdos práticos, quanto às manifestações dos Espíritos em seus diversos fenômenos mediúnicos, lança em janeiro de 1861, *O Livro dos Médiuns*, que versa sobre o caráter experimental e investigativo da Doutrina Espírita, um roteiro para os médiuns, propondo uma metodologia específica para a compreensão da intervenção dos espíritos na realidade física do ser.

O que é o Médiun? Todos somos médiuns?

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médiun. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada

e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações - *O Livro dos Médiuns* - Allan Kardec - cap. XIV - item 159.

Todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados. Estes, como se vê, formam uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido.

Os homens de gênio, de todas as espécies, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmos e de conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as ideias necessárias, e assim é que eles, as mais das vezes, são médiuns sem o saberem. Têm, no entanto, vaga intuição de uma assistência estranha, visto que todo aquele que apela para a inspiração não faz mais do que uma evocação. Se não esperasse ser atendido, por que exclamaria, tão frequentemente: meu bom gênio, vem em meu auxílio? As respostas seguintes confirmam esta asserção:



a) Qual a causa primária da inspiração? “O Espírito que se comunica pelo pensamento.”

b) A revelação das grandes coisas não é que constitui o objeto único da inspiração? “Não, a inspiração se verifica, muitas vezes, com relação às mais comuns circunstâncias da vida. Por exemplo, queres ir a alguma parte: uma voz secreta te diz que não o faças, porque correrás perigo; ou, então, te diz que faças uma coisa em que não pensavas. É a inspiração. Pouca pessoa há que não tenham sido mais ou menos inspiradas em certos momentos” - O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – cap. XV – itens 182 e 183.

O desejo natural de todo aspirante a médium é o de poder confabular com os Espíritos das pessoas que lhe são caras; deve, porém, moderar a sua impaciência, porquanto a comunicação com determinado Espírito apresenta muitas vezes dificuldades materiais que a tornam impossível ao principiante. Para que um Espírito possa comunicar-se, preciso é que haja entre ele e o médium relações fluídicas, que nem sempre se estabelecem instantaneamente. Só à medida que a faculdade se desenvolve, é que o médium adquire pouco a pouco a aptidão necessária para pôr-se em comunicação com o Espírito que se apresenta - O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – cap. XVII item 203.

Kardec orienta o médium a se preparar adequadamente para o exercício da mediunidade com responsabilidade. Na atualidade as casas espíritas oferecem cursos de formação básica doutrinária, evangélica e sobretudo, o estudo das obras da codificação, O Livro dos Espíritos, O Evangelho segundo o Espiritismo e O Livro dos Médiuns, para que cada trabalhador da seara espírita entenda o seu papel, fundamentado em orientações sérias.

Segundo Emmanuel, a mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra. A missão mediúnica se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos. Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal,

elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo - O Consolador – Emmanuel, item: 382).

O Evangelho segundo o Espiritismo nos esclarece: Quis o Senhor que a luz se fizesse para todos os homens e que em toda parte penetrasse a voz dos Espíritos, a fim de que cada um pudesse obter a prova da imortalidade. Com esse objetivo é que os Espíritos se manifestam hoje em todos os pontos da Terra e a mediunidade se revela em pessoas de todas as idades e de todas as condições, nos homens como nas mulheres, nas crianças como nos velhos. É um dos sinais de que chegaram os tempos preditos. Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da Natureza material, outorgou Deus ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade.

Os médiuns são os intérpretes incumbidos de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou, melhor, são os órgãos materiais de que se servem os Espíritos para se expressarem aos homens por maneira inteligível. Santa é a missão que desempenham, visto ter por fim rasgar os horizontes da vida eterna - O Evangelho seg. o Espiritismo – Cap. XXVIII – item 9.

Observamos que a mediunidade se manifesta em nosso cotidiano não somente de forma ostensiva, mas também silenciosamente, nem sempre percebida por aquele que a possui. Os Espíritos sempre sugerem e inspiram os homens em suas decisões, por isso, é necessário que estejam em sintonia com o bem, para que tenham boas inspirações. Todos são possuidores de algum rudimento da mediunidade, sendo assim, conclui-se, que todos somos médiuns.

Vera Mendes

Coordenadora Reuniões Mediúnicas Grupo Scheilla

Referências bibliográficas:

- O Livro dos Médiuns – Allan Kardec
- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec
- O Consolador – Emmanuel / Francisco Cândido Xavier

BUSCAI A CONVERSÃO

**“Senhor, estou pronto a ir contigo à prisão e à morte”
(Lucas, 22:33)**

A Natureza, como escola Divina, está o tempo todo a nos ministrar ensinamentos.

A semente não beija a terra e se transforma em fruto de uma hora para outra. Existe todo um processo de lutas, sofrimentos e concurso de outros fatores, até que consiga produzir o seu fruto sagrado.

Tudo o que acontece depende de lutas e sacrifícios, muita das vezes, incompreendidos. Simão Pedro, em suas palavras ao Mestre, na véspera do fatídico dia de sua negação, ainda não compreendia a real dimensão do cálice que o aguardava e que o marcaria para sempre, por não ter testemunhado o Mestre.

Assim, equivocam-se aqueles que acham que basta dizer que creem e já estarão convertidos.

Mais uma vez recorremos a Pedro para tentarmos entender qual o caminho devemos seguir para nos tornarmos verdadeiros seguidores do Cristo. Não obstante toda a devoção que o querido pescador dedicou ao Mestre, seguindo-O praticamente durante todo seu apostolado, no momento crucial, em que precisou dar seu testemunho, não foi capaz de colocar em prática tudo que aprendera. Emmanuel, in Caminho, Verdade e Vida, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, cap. 15, nos ensina: *“Durante três anos consecutivos, Simão presenciou acontecimentos assombrosos. Viu leprosos limpos, cegos que voltaram a ver, loucos que recuperaram a razão; deslumbrara-se com a visão do Messias transfigurado no Tabor, assistira à saída de Lázaro da escuridão do sepulcro, e, no entanto, ainda não estava convertido”* (grifos nossos).

Precisamos muito mais que apenas dizer que cremos, conhecemos e vivenciamos o Evangelho. Sim, porque vivenciar na nossa concepção é fazer a caridade, colocar em evidência os ensinamentos do Cristo, mas conversão nos pede mais.

A caridade sem humildade constringe e humilha o beneficiário, perdoar impondo condições não alcança o objetivo, fugir ao testemunho, mascara a real condição de convertido. Emmanuel na mesma obra, ainda sobre Pedro, esclarece: *“Seriam necessários os trabalhos imensos de Jerusalém, os sacrifícios pessoais, as lutas enormes consigo mesmo, para que pudesse converter-se ao Evangelho e dar testemunho do Cristo aos seus irmãos”*.

E Pedro não fez diferente, pois se dedicou até seus últimos dias a dar o verdadeiro testemunho que o Mestre esperava dele, convertendo-se e confirmando seus irmãos.

Quase dois mil anos depois, Humberto de Campos, também em psicografia de Francisco Cândido Xavier, in Crônicas de Além-Túmulo, cap. 20, nos conta que manteve encontro com Simão Pedro na Praça Raul Soares em Belo Horizonte, em 1936. Entre uma conversa e outra indagou ao Apóstolo, se não teria alguma mensagem para transmitir à Humanidade, uma vez que a palavra dele teria um valor inestimável para o mundo. O Apóstolo numa expressão de humildade respondeu: *“Ignoro a razão por que revestiram a minha figura, na Terra, de semelhantes honrarias. Como homem, não fui mais que um obscuro pescador da Galileia e, como discípulo do Divino Mestre, não tive a fé necessária nos momentos oportunos. O senhor não poderia, portanto, conferir-me privilégios, quando amava todos os seus apóstolos com igual amor”*.

Por mais impressionados que fiquemos com as maravilhas do Evangelho, não estaremos convertidos e transformados para Jesus, nem habilitados ao testemunho, se não nos entregarmos de coração ao trabalho evangélico, e colocando a humildade acima de tudo, como no ensinamento de Pedro, e a lição imorredoura do Mestre, que escolheu dar início à sua jornada na Terra, partindo da simplicidade de uma manjedoura. Só assim estaremos habilitados para o testemunho.

Rogério Berliini
Colaborador do Grupo Scheilla



“A dúvida”: o que aprendemos com o apóstolo

imagem: internet

EMPATIA E ALTRUÍSMO

Empatia tem origem em duas palavras gregas *in* – para dentro e *pathos* – sentimento. É uma capacidade psicológica ligada à inteligência emocional. No entanto, empatia não é sentir o que o outro sente, porque cada um vive e sente uma mesma realidade de modo diferente; é antes uma habilidade psicológica de tentar compreender e supor o que o outro sente. Está ligada a identificação, sensibilidade, análise e não a um juízo de valor.

Ter empatia é alargar os horizontes, é deslocar nossa percepção ampliando-a para ver além da nossa realidade, adentrando na realidade do outro, ainda que de forma abstrata. A questão é: será que estamos prestando atenção às pessoas a nossa volta? Se sim, como tem sido nosso olhar? De interesse, sensibilidade, julgamento e até mesmo indiferença?

Ter empatia é alargar os horizontes, é deslocar nossa percepção ampliando-a para ver além da nossa realidade, adentrando na realidade do outro, ainda que de forma abstrata.

Joanna de Ângelis através da psicografia de Divaldo Franco (2013) diz que todo aquele que se preocupa com seu próximo vivencia mais harmonia interior do que aquele que lhe é indiferente. Também refere que a energia empática da afeição desinteressada produz ressonância vibratória no planeta, contribuindo para o equilíbrio geral.

“Quando nosso coração está repleto de empatia, um forte desejo de eliminar o sofrimento alheio surge dentro de nós”. Esta frase de Matthew Quick nos remete ao altruísmo, que ocorre quando nossos sentimentos se transformam em ação efetiva para auxiliar o outro; é a beneficência, a caridade que o Espiritismo tem por lema.

“Ide, ide ao encontro do infortúnio; ide em socorro, sobretudo, das misérias ocultas, por serem as mais dolorosas!” nos recomendou Adolfo, bispo de Argel (2019). Além de contribuirmos de modo altruísta ele sugere que também devemos *procurar na*

caridade a paz do coração, o contentamento da alma, o remédio para as aflições da vida.

Empatia
Altruísmo

Até aqui conseguimos perceber a relevância que tem a empatia e o altruísmo em nossas vidas; atuam no micro na medida em que contribuem para transformar nossas relações e nossa harmonia interior, mas também podem atuar no macro, gerando impactos maiores na sociedade, no mundo; depende de nós.

Todos os seres necessitam-se e devem viver em grupos que respondem pela preservação, pelos fatores de manutenção das suas existências, nos diz Joanna de Ângelis (2013). Desta forma, observamos que estamos interconectados e que nossa condição de ser social nos evoca o desenvolvimento da solidariedade e cooperação, que movimentamos de forma eficiente quando ativamos potências da nossa alma como a empatia e o altruísmo.

Concluo esta breve reflexão com a assertiva do nosso Mestre Jesus que resume, no meu entendimento, a ideia de empatia e altruísmo: *“Assim, tudo quanto quereis que os homens vos façam, assim também fazei vós a eles, porque esta é a Lei e os Profetas”* (Mateus 07:12).

Simone de Oliveira Ferreira/SC –

@simoneseareira - divulgadora da doutrina espírita com formação nas áreas da psicologia e educação

Fontes:

ÂNGELIS, Joanna - FRANCO, Divaldo Pereira - Ilumina-te. InterVidas: 2013

DIAS, Haroldo Dutra - O novo testamento. Brasília, FEB: 2016

KARDEC, Allan - O Evangelho Segundo o Espiritismo. Brasília, FEB: 2019

A CADA DIA O SEU CUIDADO

“Portanto, não vos inquieteis com o amanhã, pois o amanhã se inquietará consigo mesmo! Basta a cada dia o seu mal.” (Mt, 6:34)¹

Toca o despertador.

Amanda se levanta, ainda sonolenta, para mais um dia rico de oportunidades.

Só que, com ele, uma carga de inquietudes, saudades, culpas e dores de ontem e outra carga de preocupações pelo amanhã.

E entre essas forças que a puxam para o passado e a empurram para o futuro, Amanda esquece...

Quantas vezes nos sentimos como Amanda? E o que temos esquecido?

Convido o leitor para responder, a si mesmo, às perguntas desse artigo. “Agora é o grande instante da decisão”², segundo o amado benfeitor espiritual Bezerra de Menezes, que acrescenta: “Não há mais lugar para titubeios, para postergarmos a realização do ideal.”² Estas palavras sucederam ao alerta dos desafios que se multiplicam, convocando-nos a perseverar no bem até o fim, pois a Doutrina Espírita nos apresenta a era da paz. Hoje é tempo de despertar.

Desde o final do século XX, estamos vivendo a era da informação, na qual a velocidade dos fluxos econômicos, sociais, culturais, entre outros, cresce de forma exponencial. Com ela, podemos dizer, que alcançamos a era da interação, na qual as pessoas não são apenas receptoras passivas de mensagens, mas emissoras de informação para o processo, produzindo novas ideias e ações.³

É também nestes tempos que testemunhamos aumentos estatísticos nos casos de ansiedade e depressão, inclusive entre jovens e crianças. Recentemente um levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontou

o Brasil como o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão. Vale lembrar que são dados de ansiedade patológica, com prejuízo do funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal), mas que nos convidam a observar nossos comportamentos e sentimentos, no dia a dia, com mais atenção.

Como tem estado sua mente nestes dias? Barulhenta? Distraída? Focada?...

Mergulhados em tantos conteúdos, estímulos e possibilidades, caminhos e escolhas tomados a cada instante, lembramos de Alice, no país das maravilhas (Lewis Carroll)⁴, que sem saber o caminho a tomar, encontra o Gato e lhe pergunta:

“Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?”

“Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato.

“O lugar não me importa muito...”, disse Alice.

“Então não importa que caminho você vai tomar”, disse o Gato.



E assim passam-se as horas, os dias, os meses... Mas graças a Deus, estamos regidos sob leis que nos impulsionam constantemente à evolução. De tempos em tempos, a dor nos convoca à reorientação dos passos. Perguntas como do Gato para Alice, nos convidam à lucidez no caminhar.

Quais são seus objetivos? Para aonde você quer ir?

Nem sempre é fácil a resposta, especialmente quanto aos propósitos de vida. Jesus é tão sábio que nos convida a prestar atenção em cada passo, em cada fase, a fim de construirmos o amanhã desejado.

Nós recebemos, em O Livro dos Espíritos, a definição do objetivo geral da reencarnação que é a expiação, melhoramento progressivo da Humanidade (Q.167), até que atinja a condição de Espírito Puro (Q.170), ou seja, com superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens (Q.112). Nessa trajetória, somos convidados a sermos "homens de bem", praticando a lei da justiça, amor e caridade, na sua maior pureza (Q.918), desenvolvendo as virtudes ao ponto do sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto (Q.893).⁵

Com o estudo da Doutrina Espírita, nós vamos ajustando as lentes para um olhar mais lúcido e elevado com relação à vida e seus objetivos, um olhar que transcende a matéria e nos ajuda a bem viver. Allan Kardec destaca a importância desse olhar, ao dizer que "O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo que encare a vida terrena."⁶ Estamos sendo convidados a olhar a vida sob o prisma espiritual.

Nas orações cotidianas do Pai Nosso, dizemos "dá-nos o pão de cada dia", ou seja, "dá-nos, também o alimento espiritual para o desenvolvimento do nosso Espírito. [...] os meios de adquirirmos, pelo trabalho, as coisas necessárias à vida [...]."⁷ Importa considerar que cada tempo traz um conteúdo que não deve ser negligenciado por nós. Cada dia é oportunidade sagrada!

Você está aceitando e aproveitando o alimento espiritual de cada dia?

Recordemos a orientação do benfeitor Emmanuel de que

[...] a vida é sempre uma grande escola. Cada criatura estagia no aprendizado de que necessita e cada aprendizado é clima de trabalho com oportunidade de melhoria. Desespero é desgaste. Irritação é prejuízo antes do ajuste. Reflete nisso e, à frente de quaisquer empecos, acalma-te para pensar e pensa bastante, a fim de que possas acertar com a vida e servir para o bem.⁸

A cada dia basta o seu cuidado.

Toca o despertador e Amanda agradece a Deus por mais um dia rico de oportunidades.

Amanda lembra...

Elaine Kapp
kapp.elainea@gmail.com

Referências:

1. DIAS, Haroldo Dutra (Trad.). O Novo Testamento. 1. ed. Brasília: FEB, 2019.
2. SOUZA, Juvanir Borges de (Coord.). Bezerra de Menezes, ontem e hoje. 4. ed. Brasília: FEB, 2016. Cap. 50.
3. PENA, Rodolfo F. Alves. Era da informação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/era-informacao.htm>. Acesso em: 01 jun. 2021.
4. CARROL, Lewis. Alice no país das maravilhas: Tradução: Rosaura Eichenberg. L&PM Pocket, 1998. E-book.
5. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. 93. ed. Brasília: FEB, 2019. Questões 112, 167, 170, 893 e 918.
6. KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. 131. ed. Brasília: FEB, 2019. Cap. 5, it. 13.
7. KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. ed. Brasília: FEB, Cap. 28, it. 4.
8. XAVIER, Francisco Cândido. Na escola diária. Pelo Espírito Emmanuel. Saulo Cesar Ribeiro da (Coord.). O evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo Mateus. Brasília: FEB, 2017. (Mt, 6:34).

A POLINIZAÇÃO DA PALAVRA

A voz humana é um dos mais belos e complexos projetos evolutivos da engenharia divina, resultante da ação e interação conjuntas de vários componentes do corpo. Por seu intermédio, somos capazes de realizar fundamental processo em nossa vida de relação – a comunicação. Fala e linguagem se desenvolveram ao longo dos milênios na história da humanidade, permitindo o seu avanço progressivo, proporcionando maior segurança e bem-estar às civilizações. A despeito dessa indiscutível constatação, consideramos obrigados a refletir sobre o uso individual que fazemos da palavra, uma vez que todo grande sistema se constitui de inumeráveis elementos. Se Deus nos ofereceu a possibilidade de articular

sons pela boca, como recurso de crescimento e meio de nos expressar, convém observarmos o emprego que dela fazemos.

Foi Jesus quem nos alertou quanto à necessidade de fiscalizarmos a qualidade do verbo que emitimos. Justa precaução, uma vez que, ao falar, não somente denotamos o que trazemos em nosso íntimo, como ainda afetamos o pensamento dos audientes. Por duas vezes, o evangelista Mateus registrou os alvitreiros do Mestre:

(...) Os lábios falam do que está cheio o coração. (12: 34)

Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem. (15:18)



O Cristo nos franqueou esta verdade, que o bom senso e a experiência evidenciam – pela palavra revelamos o que somos de fato. Por mais que tentemos ocultar o Eu Real, em algum momento o verbo exporá sua autêntica face. O Divino Amigo foi mais além e nos apresentou uma analogia que auxilia a discernir qualquer pessoa, ao afirmar *"pelo fruto se conhece a árvore"*. Trata-se de evidência incontestável, desde que a "má árvore" dá frutos deformados, venenosos ou podres. É má no sentido de que o seu produto não faz bem à saúde humana. Obviamente, Jesus não se referiu ao vegetal, mas ao homem, ao asseverar *"do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias"*¹. Uma das grandes lições do Cristo é a de que o pensamento se origina do coração, onde se oculta o tesouro da alma. O homem fala aquilo que preenche e transborda do âmago, e se está pleno de bons sentimentos e enriquecido de princípios nobres, os frutos serão perfeitos, suculentos, ou seja, pela voz transmite alimento espiritual altamente nutritivo ao espírito que a alcança.

Com a palavra informamos, educamos, opinamos, saudamos, pedimos, cantamos... Porém, não obstante e principalmente, influenciemos! Essa última alternativa deve estar em nosso radar constantemente, porque muitas vezes ocorre de modo sutil e inconsciente. Atentos ao que dizemos, podemos despercebidamente induzir nossas ideias e crenças às pessoas, em maior ou menor grau, segundo o seu interesse, maturidade e cultura. Os ouvintes não apenas absorvem nossa fala no campo cognitivo, como também reagem imersos nos mais diversos sentimentos. E a repercussão pode acontecer para o bem ou para o mal! Neste âmbito, importa-nos o fato de sermos a fonte emissora, visto que responderemos pelos mínimos atos perante a soberana Lei de Causa e Efeito. Falar "verdades" que ferem, proferir impropérios, denegrir, caluniar, ofender, divulgar inverdades, instigar a maldade – são exemplos de atitudes negativas que serão consideradas em nosso prontuário espiritual, com consequências de reparação futura, a depender da intenção com a qual usamos o verbo. O Espírito Emmanuel nos adverte que *"os elementos psíquicos que*

*exteriorizamos pela boca são potências atuantes em nosso nome, fatores ativos que agem sob nossa responsabilidade, em plano próximo ou remoto, de acordo com as nossas intenções mais secretas"*². Portanto, a responsabilidade sobre o que falamos e o quanto influenciemos as pessoas é, em última análise, exclusivamente nossa.

Entretanto, se existe a possibilidade de que o mal resulte como consequência do uso impróprio do verbo, por outro lado somos capazes de emitir luzes pelos lábios, de sorte que aqueles que estiverem com as janelas da mente e do coração abertas poderão acolher seus raios. No entanto, estejamos cientes que, se por um lado temos a centelha divina como atributo mais íntimo do espírito, por outro estamos ainda estigmatizados pela imperfeição que governa a nossa personalidade. A despeito de tal realidade, somos plenamente aptos ao progresso espiritual. Foi apostando em nosso potencial que Jesus afirmou, categoricamente, *"sois o sal da terra, sois a luz do mundo, sois deuses"*³. Nada obstante, recomendou-nos oração e vigilância para com pensamentos e atitudes.

Severos com nós mesmos no ajustamento com vistas à excelência na conduta pessoal, se pensarmos e agirmos com amor, misericórdia, compaixão, caridade, perdão, tolerância e vontade de ajudar, será compreensível que a nossa verbalização esteja em legítima ressonância com todos esses valores iluminativos. Deste modo, nossa boa palavra será como o pólen que se esparge ao sabor do vento, pronto para fecundar ideais superiores e gerar bons frutos, bastando para isso encontrar pelo caminho terrenos férteis nos corações das pessoas.

Marcelo de Oliveira Orsini

Escritor e conferencista espírita
Coordenador da Web Rádio Espiritismo BH
Canal YouTube: Marcelo Orsini Espiritismo

Referências:

¹ Mateus 15:19.

² Em "O verbo é criador", capítulo 97 da obra Vinha de Luz.

³ Mateus 5:13-14; João 10:34.

VENCENDO DIFICULDADES

Dificuldades são obstáculos do caminho, empecilhos contrapondo ao esforço para as realizações existenciais, agruras interpostas pelas experiências do dia a dia, tanto como múltiplas perdas ao longo do tempo como entes queridos se ausentando seja pelo afastamento do lar ou sofrendo a morte/desencarne; saúde comprometida ou enfermidade incurável; descalabros financeiros irreparáveis; amizades desfeitas e assim por sucessivamente.

Todas as criaturas, na Terra, estão inexoravelmente fadadas a evoluir em decorrência da Lei do Progresso e estão sob a injunção de provas, às vezes superlativas e não raramente, a vivências expiatórias sob o ditame das Leis de Justiça, do Amor e da Misericórdia do Criador. Não há ser vivente livre de desafios, de dores, de angústias e de padecimentos na face da Terra, habite ele numa mansão ou numa mansarda, desfrute ele do fulgor da juventude ou se submeta ele aos rigores da velhice, disponha ele da riqueza que os valores amoedados do mundo proporciona ou padeça ele dos infortúnios diante da falta das vestes, do abrigo, da água ou do pão.

Quando o Espírito se dispõe ao renascimento na Terra, o próprio mergulho na câmara uterina sinaliza para as primeiras dificuldades, pois que o seu corpo espiritual estará restringido, além do que após o nascimento o corpo não corresponderá ao que o Espírito verdadeiramente é e só por volta de 3.000 (três mil) dias, segundo o mentor Emmanuel é que o processo reencarnatório se consolida na plenitude.

A adaptação ao meio, os ajustes no convívio com os parentes consanguíneos, os desafios do recomeço seja na aprendizagem da língua, seja na comunicação ou nas relações sociais, tudo é deveras instigante e desafiador. Na intimidade do lar quase sempre e de forma insuspeitável pode a criatura estar se reencontrando com adversários do passado espiritual, até mesmo inimigos e as dificuldades naturalmente vão se avolumando.

Quer a existência se configure nas facilidades materiais ou nos óbices demarcados pelas aflições

que a miséria e a vida paupérrima suscita, ninguém caminha nas experiências do mundo margeando as dificuldades - todos experimentarão em algum momento a turbulência de maiores ou menores dificuldades.

Nem os mais abastados e aquinhoados pelas facilidades do mundo escapam as angústias internas, as noites mal dormidas, a atração indomável de preservar o que se tem ou de possuir mais e mais! Os vícios de natureza moral excitam o dia a dia dos que gozam as venturas da dita civilização e, dentre esses, o egoísmo, a luxúria, a gula e o orgulho, engendram dificuldades para a criatura conectar-se com si mesma, com as energias superiores do cosmo, com Deus enfim. Já os caminheiros da vida onde se padece a fome, o frio, o desabrigo, a exclusão social, claro estão submetidos a percalços, abandono, tristeza e perseguição e podem tornar-se presas fáceis da revolta, da acomodação, do desânimo e das queixas sem conta. Alguns vícios morais insistem em tomar assento na mente dessas criaturas, tais como a preguiça, a ira, a inveja.

Existem dificuldades comuns a esses externos sociais e também às faixas intermediárias: são elas a velhice e a doença! Quem não se envelhece e quem não se enferma durante a trajetória existencial? Como diz André Luiz a existência é um ato e aqueles que vivem mais gozam do corpo físico na sua pujança, contudo contemplam também a perda paulatina da beleza, da juventude, do vigor, da energia vital. Analogamente, em que pese o esplendor e a harmonia da máquina fisiológica que constitui o corpo humano, os mecanismos de funcionamento sofrem perturbações, as funções deixam de corresponder, componentes dos variados sistemas e órgãos perdem vitalidade e adoecem. Sem dizer das criaturas que de nascença ou em alguma estação da existência estão ou tornam-se portadoras de doenças de diversas etiologias que a ciência médica de mundo só possui recursos para mitigar o sofrimento, aliviar a dor e alongar por algum tempo a vida.

Então a afirmativa de Jesus “no mundo tereis aflições (João - 16:33)” é perfeitamente compreensível. Estão discriminados a seguir dez singelos mandamentos para vencer as dificuldades assinaladas anteriormente:

- 1) Cultivar fé vigorosa ao longo de toda a trajetória existencial;
- 2) Alimentar-se de bons pensamentos, palavras, atos e atitudes;
- 3) Ter profunda confiança na proteção Divina;
- 4) Dominar os vícios do álcool, do fumo e de outras drogas;
- 5) Ocupar o tempo com coisas e cousas úteis;

6) Conservar as antigas amizades e fazer novos amigos;

7) Controlar o humor para se irritar menos, se queixar menos ainda e ser alegre;

8) Perdoar a si mesmo e aos outros também, sempre;

9) Amar-se e aplicar-se para cada vez mais amar aos irmãos em humanidade;

10) Fazer o bem no limite das suas possibilidades.

Célio Alan Kardec
Escritor e conferencista espírita

SAUDADES DE FRANCISCO



A cultura popular atribuiu ao seráfico Francisco de Assis a compilação da maravilhosa prece por tantos declamada. Tendo renascido na Itália em plena Idade Média, viveu apenas 44 anos no corpo, legando à posteridade uma existência de devotamento e abnegação em favor das criaturas mais desvalidas.

Por toda parte é aclamado como o patrono dos animais e verdadeiro cristão, restaurando a mensagem de Jesus pelo amor e pela caridade num período de profundo desfiguramento e distorção das diretrizes cristãs.

Sua prece mais conhecida exalta o ser humano na possibilidade que este tem de se tornar instrumento da Divindade entre os homens, espalhando esperança onde muitos desesperaram, alegria entre os tristes, paz no seio dos conflitos e luz onde a treva ergueu fastígio.

Culmina no reconhecimento de que mais bem-aventurado é aquele que doa, não o que recebe, aquele que ama e não o que exige ser amado e aprende a ciência profunda do perdão aos erros alheios, a si mesmo prosseguindo como se nunca tivesse sido ofendido.

E será "morrendo" com Jesus que se alcançará a vida eterna.

Maravilhosa síntese das buscas humanas e do verdadeiro sentido existencial.

Tornar-se um instrumento a serviço da vida maior possui um significado psicológico bem mais dilatado do que se possa imaginar. A Vontade Divina age no mundo material por leis inderrogáveis, reclamando braços para corporificar a ação enobrecedora. No mundo moral, o livre arbítrio é chamado a cooperar com o impulso divino, que impele o ser ao exercício da caridade para com o outro. Disso resulta que em ambas as situações, o ser imortal é sempre livre para decidir se coopera com Deus ou a Ele faz oposição em Sua obra.

Em toda parte encontramos os que espalham dores e amarguras, semeando espinhos e abrolhos nos corações pisoteados. Outros se valem de seus talentos para subjugar outras vidas ao seu despotismo, criando bolsões de opressão e dor em torno de seus passos. Conquanto todas essas construções sejam passageiras, costumam deixar feridas de demorada cicatrização. Já a ação no bem desanuvia a onda pestífera, fortalecendo a esperança. Insufla otimismo, resgata a autoestima e age como êmulo nos comportamentos tímidos e frágeis. É sempre luz nas sombras, dissipando o nevoeiro das incertezas humanas.

Em ambos os casos, o indivíduo aceita livremente ou não ser instrumento de uma ação, por ela respondendo ante o governo da vida.

Num momento histórico como o que ora atravessamos, onde as tragédias se sucedem caudalosas e ininterruptas, gerando um oceano de aflições, medo e histeria, o Alto socorre os seres em conflito se valendo de outros seres.

Quem carrega uma réstia de luz faz mínima claridade para os que se perderam na escuridão.

Os despossuídos despertam os aventos.

Os mansos aquietam os violentos.

O silêncio dos que meditam sossega a agitação dos que penetraram o corredor das agonias diversas.

Sobram dores. Faltam enfermeiros.

Vidas estorcegam nas malhas da loucura, suplicando orientação e auxílio.

Muitos jazem caídos na beira da estrada, vencidos pelo cansaço e pela desilusão. As mãos que as soerguem ainda são escassas.

Desde muito te chegou ao coração pelas portas dos ouvidos o chamado D'Ele. O Divino Amigo registrou em teu íntimo a disposição de ajudar de alguma forma e te confiou algumas sementes de mostarda.

Não te exigiu em demasia.

Não te cobrou flores.

Não solicitou silos abarrotados de mantimentos.

Te suplicou tão somente semeadura, deixando claro que floração e frutificação são prerrogativas da natureza.

Que tens feito com este tesouro em tuas mãos?

Tens sido motivo à alegria ou vagem de desencanto?

Tua presença é desejada ou incomoda quando surges?

Indispensável meditates se tens sido instrumento do amor ou da discórdia, da união ou da revolta. Toda mudança começa quando nos percebemos como realmente somos, nos despojando das máscaras de conveniência.

O Alto espera tua decisão.

Não tardes. A noite das dores já se alonga em demasia e o Cristo, que em ti reside, desde muito trabalha pelo surgimento da alva que anuncia dia novo, tanto em tua vida quanto nas existências alheias.

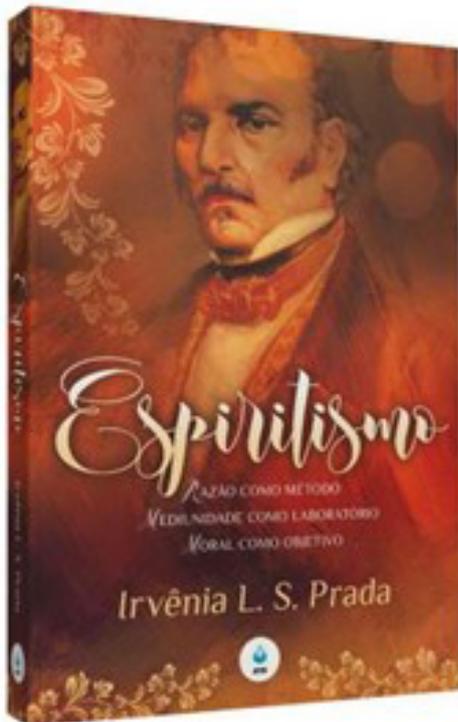
Com Jesus não existe meio termo.

Quem com Ele não ajunta, espalha.

(Psicografia por Marcel Mariano pelo espírito Marta – Juazeiro, 15.07.2021)



ESPIRITISMO RAZÃO COMO MÉTODO, MEDIUNIDADE COMO LABORATÓRIO E MORAL COMO OBJETIVO



... Lendas belíssimas, como as histórias do Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda, Tristão e Isolda são de origem celta. Além disso, os celtas inventaram quase todos os contos de fada, que naturalmente foram se modificando com o tempo.

...Os druidas eram adeptos de uma filosofia natural, pois ligavam a sua vida à fonte presente na natureza. São considerados resíduos dessa postura os eventos atuais do Halloween e do Dia dos Mortos.

Cap 1, págs 50 e 51

Conferencista de reconhecida competência na tribuna espírita, Irvênia é professora e pesquisadora em Neuroanatomia. Membro da Academia Paulista de Medicina. Atua no Fórum Nacional e Defesa Animal. É Integrante da AME (Associação Médico-Espírita de SP, Brasil e Exterior). Autora de vários Livros "A questão Espiritual dos Animais", "A Alma dos Animais" e "Neuroanatomia Funcional em medicina veterinária". Palestrante ativa sobre a Espiritualidade dos Animais, sendo seu mais recente livro: Espiritismo Razão como método, Mediunidade como laboratório e Moral como objetivo.



